



Foto: Filipe Berndt

## URIHI MÃRIPRAI – SONHAR A TERRA-FLORESTA, de JOSECA YANOMAMI, na Almeida & Dale, SP

*Mostra exhibe desenhos criados a partir dos sonhos do artista,  
em diálogo com a tradição espiritual yanomami. A curadoria é de Bruce Albert*

A obra de Joseca Mokahezi Yanomami tem como ponto central a tradução da cosmologia yanomami em narrativas visuais. Os desenhos do artista dão corpo às histórias dos tempos ancestrais e às múltiplas dimensões da terra-floresta – conceito que vai além de um espaço físico e une a floresta, os rios, os espíritos, os animais e os humanos em um sistema vivo e interdependente, visível somente aos xamãs. É essa atmosfera quase onírica que compõe a exposição na galeria Almeida & Dale, com curadoria assinada por Bruce Albert.

Nos desenhos e telas de Joseca encontram-se minúcias e cores vibrantes de entidades, lugares e episódios evocados pelos cantos dos grandes xamãs de sua comunidade. Sua obra conduz os visitantes a uma viagem por universos humanos e não-humanos que se entrelaçam em uma rede complexa, cujas imagens são reveladas aos xamãs por meio de sonhos e cantos. Inspirado por seus sonhos, Joseca transpõe, sobre papel ou tela, as imagens sonhadas, alcançando os múltiplos universos que constituem a “terra-floresta-mundo”, *urihi a*.

A exposição *Urihi m̄iriprai – Sonhar a terra-floresta* apresenta cerca de 30 obras que são espécies de “capturas de tela” oníricas, *stills* do filme metafísico desenrolado pela trama narrativa ancestral dos cantos xamânicos yanomami. “Para tornar visível o poder desse pensamento onírico, Joseca Mokahezi Yanomami se apropriou de certos traços de nosso realismo figurativo, com o qual foi confrontado na escola de sua comunidade quando adolescente. Desde então, passou a transformá-los a serviço de um estilo radicalmente original que poderíamos qualificar de 'realismo xamânico', em alusão ao célebre 'realismo mágico' literário”, explica o curador Bruce Albert.

Parte fundamental da mostra, os trabalhos da série *Urihi a n̄emari* vêm acompanhados de títulos-descrições escritos por Joseca na língua yanomami e que partilham sua cosmovisão. Para além do gesto artístico, sua produção é também um movimento de tradução entre mundos. Trata-se de uma linguagem híbrida, enraizada na cosmologia yanomami, com o objetivo de estabelecer uma comunicação com os jovens de sua comunidade e sensibilizar os não-indígenas (*nap̄ep̄ë*) para a beleza, profundidade e urgência de preservar esse modo de vida ameaçado.

### **SOBRE O ARTISTA**

Joseca Mokahezi Yanomami (1971, Rio Uxi u, Terra Indígena Yanomami, Brasil) vive e trabalha na comunidade Buriti, Terra Indígena Yanomami. Filho de um grande xamã, desde jovem criava desenhos efêmeros pela floresta. Foi a partir da relação com não-indígenas que passou a utilizar papel, lápis e caneta em sua produção, apropriando-se desses materiais e, simul-



Foto: Filipe Berndt



Foto: Julia Thompson

Foto: Filipe Berndt



taneamente, do conceito ocidental de arte. Na década de 1990, Joseca fundou a primeira escola yanomami em sua comunidade, incentivando jovens e crianças a se alfabetizarem na língua yanomae. Participou também da produção de diversas cartilhas bilíngues (yanomae/português) para os programas de educação escolar e de saúde.

A convite de Bruce Albert, antropólogo e amigo de longa data, o artista participou em 2003 de sua primeira exposição, *L'Esprit de La Forêt*, na Fondation Cartier pour l'Art Contemporain, Paris, França, e começou a circular em exposições nacionais e internacionais. Sua primeira individual, *Kami Yamaki Urihipë (Nossa Terra-Floresta)*, foi no MASP, São Paulo, em 2022. Participou da 60ª Bienal de Veneza, Itália (2024). Destacam-se também dezenas de exposições coletivas no Brasil, China, Austrália, Japão e Itália, entre outros países. Sua obra está presente nas coleções da Fondation Cartier pour l'art Contemporain, França; MAM São Paulo; e MASP. A representação de Joseca Yanomami é uma parceria entre Almeida & Dale e a Hutukara Associação Yanomami.

### SOBRE BRUCE ALBERT

Bruce Albert (Marrocos, 1952) é antropólogo francês e trabalha com os Yanomami desde 1975. Co-autor, com Davi Kopenawa, de *A Queda do Céu, Palavras de um Xamã Yanomami* (2015) e *O Espírito da Floresta* (2022), ambos publicados pela Companhia das Letras. Bruce Albert participou em 1978 da fundação da ONG Comissão Pró-Yanomami, em que conduziu com Davi Kopenawa, Claudia Andujar e Carlo Zacchini uma campanha nacional e internacional em prol da homologação da Terra Indígena Yanomami, conquistada em 1992.

### SERVIÇO

**Urihi māriprai – Sonhar a terra-floresta, de Joseca Yanomami**

Até 11 de outubro

Almeida & Dale

Rua Fradique Coutinho, 1360, São Paulo / SP

Dias/Horários: segunda a sexta, das 10h às 19h;

sábado, das 11h às 16h

Entrada gratuita

Foto: Filipe Berndt



Foto: Julia Thompson